

## **PROJETOS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO PLANEJAMENTO À AÇÃO.**

LETICIA VICENTE PINTO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS).

### **Resumo**

É sabido o quanto é grande o esforço das escolas em ensinar a leitura e escrita aos seus alunos, porém esse não é um trabalho que vem sendo realizado com sucesso: cada ano que passa é crescente o número de alunos que saem dos anos iniciais do ensino fundamental sem saber ler e escrever. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais o não aprendizado da língua é fator preponderante para o fracasso escolar no ensino fundamental. Tomando essas afirmações, entendemos que o ensino por projeto é uma alternativa didática para superar esses obstáculos no aprendizado da língua, uma vez que o aluno envolve-se diretamente na construção do conhecimento. Diante disso, esta pesquisa objetiva investigar quais os projetos que são desenvolvidos pelas escolas – da Rede Municipal de Ensino do município de Jataí – Goiás – que visem ao ensino da Língua Portuguesa; quais as temáticas predominantes nesses projetos; como se estruturam os projetos no que se refere a: diagnóstico, justificativa, conteúdos, metodologia de ensino e resultados pretendidos; qual a influência dos PCN e das orientações da Secretaria Municipal da Educação para o ensino de língua portuguesa nesses projetos. Para tanto, tem sido realizada uma análise desses documentos baseada nas categorias enumeradas (temáticas, estrutura de apresentação escrita, diagnóstico, justificativa, conteúdos, metodologias e resultados esperados). A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, todavia é possível adiantar como resultado preliminar a dificuldade de acesso aos projetos desenvolvidos pelas escolas, uma vez que muitas afirmam desenvolverem esse tipo de metodologia, mas não apresentam o registro documental. Após a conclusão da análise desse material espera-se ser possível socializar esse diagnóstico e reflexões acerca da situação na qual se encontra o trabalho com projetos (especialmente em ensino de língua portuguesa) nas escolas em Jataí, contribuindo para a qualidade do ensino-aprendizagem da língua materna para os alunos dessas escolas.

### **Palavras-chave:**

Projetos de ensino, Língua portuguesa, Letitura e escrita.

### **APRESENTAÇÃO**

Para a vida em sociedade se faz necessário o domínio da leitura e da escrita; sem essas competências o indivíduo terá menos facilidade de acesso àquilo que a sociedade lhe oferece. Dominando a leitura e a escrita o sujeito poderá "[...] mais facilmente circular numa sociedade letrada, participando ativamente na produção dos considerados 'bens culturais'" (SCHOLZE, 2007: 122).

Os órgãos oficiais que avaliam o ensino no Brasil "[...] têm demonstrado que a maioria dos estudantes termina o Ensino Fundamental com dificuldade para ler um texto de média complexidade e para redigir textos adequadamente" (FIORIN, 2007: 96). Nesse sentido, o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -, em uma matéria publicada na edição *on line* da Folha de São Paulo (2008), constatou que:

[...] 87,2% das crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos que não sabem ler escrever - 2,1 milhões- freqüentavam a escola regularmente em 2007. E uma minoria deles estava com os estudos

atrasados: apenas um quarto dos estudantes do ensino fundamental tinha mais de dois anos acima da idade recomendada para a série que estudava.

Sabemos que o esforço das escolas em ensinar a leitura e escrita aos seus alunos é grande, porém este não é um trabalho que vem sendo realizado com sucesso: cada ano que passa é crescente o número de alunos que saem das primeiras séries do ensino fundamental sem saber ler e escrever. Dessa maneira podemos perceber que a escola está deixando de cumprir sua função na sociedade, pois de acordo com Saviani (2003), "[...] a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado" (p.14), e "[...] daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever [...]" (p.15), ou seja, a escola tem que dar conta de preparar o seu aluno para a vida em sociedade através do saber sistematizado, pois a cada nova geração isso se torna uma exigência maior, senão a existência da escola não se faria necessária.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) reforçam o papel da escola quando afirma que ela é a responsável pelo ensino e aprendizagem da língua materna:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (p.15).

Logo mais a frente, esse mesmo documento traz a informação de que a aquisição da linguagem não está sendo efetivada pelas escolas, pois o alto índice de repetência se comprova:

[...] no fim da primeira série (ou mesmo das duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, por dificuldade em alfabetizar; no segundo, por não conseguir garantir o uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam continuar a progredir até, pelo menos, o fim da oitava série (p.19).

Assim, podemos perceber que a escola tem falhado na responsabilidade de fazer com que os alunos dominem a linguagem padrão resultando no abandono, ou no fracasso escolar e perpetuando a exclusão social que sofrem esses alunos.

## OS PROJETOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com o intuito de sanar algumas das dificuldades apresentadas pelos alunos na aquisição do ler e escrever, o trabalho por meio de projetos de ensino é uma alternativa às aulas tradicionais e visam que os alunos superem as dificuldades que apresentam em relação à forma de ensino que está sendo proposta pelo professor; o projeto vem como uma alternativa àquilo que não está dando certo em sala de aula.

Os projetos não são um método de ensino e sim uma alternativa ao ensino tradicional que se baseia na aula expositiva. Na tentativa de fazer com que o aluno aprenda o mesmo conteúdo só que de uma maneira diferente - comprometida e significativa - é que os projetos podem auxiliar o trabalho do professor.

De acordo com Hernández (1998):

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção de escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas [...], mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem [...] (p.88-89).

No trabalho com projetos o aluno envolve-se na escolha do tema, necessita fazer pesquisas em diversas fontes, tem a oportunidade de interagir com outros conteúdos de ensino, entre outras possibilidades, e por isso sente-se mais motivado a aprender, já que ele está diretamente envolvido na construção de seu conhecimento.

Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) indicam que "os projetos são excelentes situações para que os alunos produzam textos de forma contextualizada - além do que, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escuta de leituras, produção de textos orais, estudo, pesquisa ou outras atividades. [...]" (p.70-71). Assim, os projetos envolvem várias atividades e até mesmo outras áreas do conhecimento para que o objetivo final seja alcançado, contribuindo para que o aluno avance em seu conhecimento e consiga ser bem sucedido no aprendizado e domínio da linguagem padrão.

#### PERCURSOS DA PESQUISA

A presente pesquisa está sendo realizada nas escolas municipais do município de Jataí, localizado no sudoeste do Estado de Goiás, com população total de 81.972 habitantes; a economia gira em torno da agropecuária, com destaque para a produção de sorgo e milho.

De acordo com o censo feito pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - no ano de 2007 há no município um total de 27 escolas municipais com 344 docentes e foram registradas, no ano referido, 7.712 matrículas.

Partindo desses pressupostos, temos como objetivos baseados no que propõe a Secretaria Municipal de Educação para o trabalho didático-pedagógico nas escolas municipais:

- quais os projetos que são desenvolvidos pelas escolas municipais - nos anos iniciais do ensino fundamental - que visem ao ensino de Língua Portuguesa;
- quais são as temáticas predominantes nesses projetos;
- como se estruturam os projetos no que se refere a: diagnóstico, justificativa, conteúdos, metodologia de ensino e resultados pretendidos;
- qual a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das orientações da Secretaria Municipal da Educação nesses projetos.

Para atingir esses objetivos serão aprofundados, por meio de pesquisa bibliográfica, os temas língua portuguesa e o seu ensino, ensino por projetos e Parâmetros Curriculares Nacionais. Além disso, fizemos os primeiros contatos com Secretaria Municipal de Educação para que esta nos indique quais escolas trabalham com projetos de ensino a fim de conseguirmos os documentos que provem a realização deste trabalho. O contato com as escolas já está em andamento e é de imprescindível importância para a realização desta pesquisa, assim como o constante contato com a Secretaria Municipal de Educação.

## RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas podemos adiantar como resultados parciais a dificuldade de acesso aos projetos desenvolvidos pelas escolas, uma vez que muitas afirmam desenvolverem esse tipo de metodologia, porém não apresentam o registro documental.

Todavia, tivemos acesso a um projeto proposto em uma escola da zona rural do município e pudemos constatar, já pelo título do projeto, *O aprender paralelo à sala de aula*, que não se trata de um projeto com o intuito de ser alternativa ao ensino tradicional (aulas expositivas com o auxílio de livro didático, giz, e quadro negro), e sim uma medida de reforço em horário diferenciado ao das aulas para que os alunos com dificuldade de aprendizagem em qualquer matéria do currículo possam ser atendidos para que não seja prejudicado o seu desempenho durante o ano letivo, isto é, para que ao término do ano letivo o aluno não reprove; fato que se comprova em um dos objetivos do projeto proposto pela escola.

Pudemos constatar que o referido projeto não atende somente à disciplina de Língua Portuguesa, mas todas aquelas que fazem parte do currículo dos alunos do 6º ao 9º ano, com idade entre 10 e 16 anos (totalizando cinquenta alunos), e não apenas os anos do ensino fundamental, utilizando a mesma metodologia de ensino para todos. A proponente não diz se todos os alunos serão atendidos em conjunto ou separados de acordo com o ano que cursam, assim podemos afirmar que o trabalho será apenas de reforço escolar e não será possível a realização de um projeto de ensino nos moldes em que estamos propondo e analisando nesta pesquisa.

Além disso, o projeto se diz interdisciplinar uma vez que contempla todas as matérias do currículo, justificando que pelo fato de os alunos da zona rural não terem acesso a professores particulares, internet e pesquisas bibliotecárias estes ficam em déficit na complementação de seus estudos e por isso é necessário o trabalho paralelo à sala de aula, porém este trabalho paralelo não oferece - de acordo com o documento analisado - aos alunos outros recursos além daqueles a que já estão acostumados em sala de aula: o livro didático, o quadro negro e o giz. Isso reforça nossa afirmação de que o projeto proposto por esta escola nada mais é que uma repetição da aula que os alunos já conhecem acontecendo apenas em outro horário.

Este foi apenas o primeiro projeto a que tivemos acesso, mas por esse exemplo podemos perceber as dificuldades que a pesquisa encontrará, uma vez que é difícil, nas escolas municipais, encontrarmos o registro documental desse tipo de trabalho (mesmo as escolas e os professores afirmando que desenvolvem esta técnica).

Após a conclusão da análise de todo o material, espera-se ser possível socializar esse diagnóstico e reflexões com a equipe da Secretaria Municipal de Educação, com os professores da rede municipal e com as alunas do curso de Pedagogia acerca da situação na qual se encontra o trabalho com projetos (especialmente em ensino de língua portuguesa) nas escolas municipais de Jataí, para que, a partir daí, surjam alternativas para amenizar a dificuldade dos alunos na aprendizagem da linguagem padrão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR, L. Dois milhões de jovens vão à escola sem saber ler e escrever, mostra IBGE. **Folha online**, São Paulo, 24 set. 2008. Disponível em: . Acesso em: 05 fev. 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2007**. Disponível em:  
. Acesso em: 10 mai. 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2000.

FIORIN, J.L. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios. In: SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEP, 2007. p. 95-116.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003. p.11-22.

SCHOLZE, L. Pela não pedagogização da leitura e da escrita. In: SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEP, 2007. p. 117-126.